

## COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Vol XV

SETEMBRO — 1961

N.º 7

### ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Armando Hildebrand.  
Chefe da Delegação Americana: Dr. Arthur  
F. Byrnes.

### ENDEREÇO:

Av. Marechal Câmara, 350 — 8.º andar.  
Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Brasil.

\* \* \*

### CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.  
Diretor Técnico Americano: Alton D. Hill.

### ENDEREÇO:

— Escola Técnica de Curitiba  
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.  
Curitiba — Paraná — Brasil.

\* \* \*

### SUMÁRIO

#### EDITORIAL:

Independência do Brasil.

#### NOTICIÁRIO:

Dia da Árvore.  
Adolescência.  
Realização de Concursos na Escola Técnica de Curitiba.  
Capacidade Escolar.  
Novas Inscrições — BOLETIM DA CBAI.  
Curso Industrial Técnico — Decorações de Interiores.  
Cursos mantidos pela Escola Industrial e sua relação com a indústria.  
Família e Escola.  
Cinqüentenário do Ensino Profissional de São Paulo.  
Imprensa e Linotipo.

### EDITORIAL:

## INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

*Os grilhões que sufocavam a liberdade nacional ruíram por terra diante da força do patriotismo de D. Pedro I.*

*O grito de INDEPENDÊNCIA OU MORTE ecoou profundamente por todos os recantos do Brasil, e os corações dos brasileiros empolgaram-se de satisfação.*

*Havia chegado o momento desejado por todos os que almejavam a liberdade nacional como vínculo do progresso e desenvolvimento do País.*

*A defesa dos interesses pátrios, estavam daí por diante, entregues às mãos dos brasileiros.*

*Não houve forças contrárias capazes de retornar o Brasil à tutela de Portugal.*

*O início da nova era política nacional dependeu de grandes esforços dos brasileiros em todos os setores de atividade humana.*

*O Brasil sentiu desde logo o desassombro valeroso de seus filhos voltados ao trabalho de remodelação completa nos moldes de Pátria livre do jugo estrangeiro.*

*Átiva e imponente ergue-se a bandeira do Império do Brasil, e com ela realizam os brasileiros o dever de conservá-la gloriosa, inconquistável à coibiça estrangeira.*

*Formou-se então uma massa coesa em torno da nova causa que traria sem dúvida a recompensa dos sacrifícios exigidos.*

# DIA DA ÁRVORE

A Escola Técnica de Curitiba comemorou condecoradamente o início da Primavera e consequentemente o dia da árvore.

As 8 horas da manhã do dia 21 de setembro diante de grande número de alunos e professores da ETC, no pátio da Escola, foi plantada com solenidade uma árvore.

Nessa ocasião, pela primeira vez em nossas comemorações, tivemos a satisfação de contar com a participação da nossa banda de música, organizada recentemente, composta de alunos das diversas séries e cursos e dirigida pelo subtenente sr. Agenor Pereira.

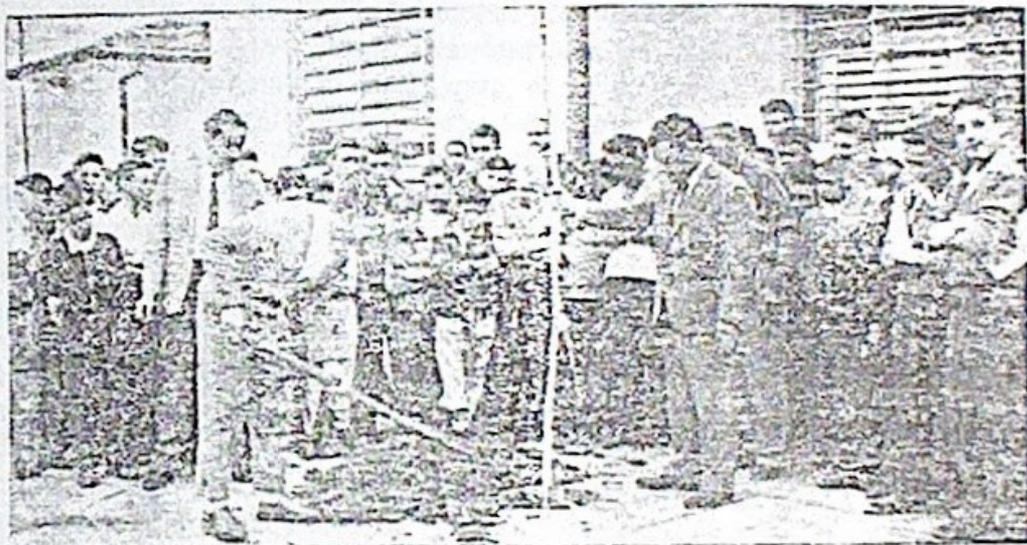
"Vegetais existem como no caso do eucalipto que, além da utilização da madeira e óleos medicinais, ainda se prestam para secar o solo no caso de terrenos onde a humidade é mais acentuada."

"Graças à rica vegetação que conta o Paraná, temos chuvas abundantes e um clima ameno."

"Prestam-nos grandes e valiosos benefícios, dentro da maior humildade sem quase, ou nada exigir."

"É dever, portanto, de cada cidadão, ao derrubar uma árvore, plantar outra em seu lugar, a fim de que não tenhamos de nos conformar com as consequências do erro praticado."

No clichê, Riaz Taherzadeh, representante do curso industrial (corpo discente) por ocasião do plantio de uma árvore no pátio da Escola.



Em seguida usou da palavra o professor de Ciências Dr. Paulo de Tarso Monte Serrat que discorreu sobre o significado da comemoração, do amor, a dedicação e dos grandes benefícios que prestam as árvores à humanidade.

Verdadeira aula de civismo foi proferida pelo orador, em cuja oportunidade salientou a necessidade de proteção às árvores em benefício do clima, da saúde e do bem-estar geral.

Pormenorizadamente o orador expôs em palavras simples os atuais problemas de certas regiões onde a devastação das florestas é uma das razões das agruras por que passam essas populações.

"As árvores não só representam valor no sentido monetário como, por exemplo, no Paraná que é um Estado madeireiro por excelência, como também no sentido salubérrimo, e da fertilidade do solo."

As professoras de canto orfeônico Sras. Kleide Ferreira do Amaral Pereira e Aurora Saraiva entoaram com os alunos o Hino Nacional, acompanhados por todos os professores presentes, e ao terminar ecoou uma festiva e grande salva de palmas.

Encerrada a singela festividade, normalmente prosseguiram as aulas dentro de um clima de alegria, como é costume.

## CAMPANHA CONTRA O DESPÉRDICIO

Provérbios de Salomão:

Cada um será cheio de bens, conforme for o fruto da sua boca, e ser-lhe-á dada a retribuição, conforme forem as obras das suas mãos.

O que é sábio de coração recebe bem os avisos; mas o insensato é castigado pelos seus lábios.

O caminho dos preguiçosos é como uma sebe de espíritos; o caminho dos justos é sem tropeço.

# Adolescência

Prof.<sup>a</sup> RIVA BAUZER  
(Técnico de Educação D.E.C.)

1. A palavra adolescência (do latim *adolescere*-crescer, amadurecer) designa o estágio do desenvolvimento que vai aproximadamente dos 12 aos 20 anos.

O período dos 12 aos 15 anos é geralmente o mais difícil porque, nessa idade, os jovens têm que enfrentar e aceitar várias modificações importantes do corpo, da mente, das emoções etc.

2. Muitas vezes, falamos da adolescência como de uma fase bem definida e limitada, como se o adolescente surgisse de repente por artes de súbita materialização. Mas, justamente porque a adolescência representa meio caminho entre a infância e a idade adulta, é que ela se apresenta tão instável e cheia de problemas.

O adolescente situa-se ambivalentemente entre o passado e o futuro: dispendo de uma personalidade moldada pela experiência anteriormente acumulada (lar feliz ou infeliz, vida escolar coroada de sucesso marcada por fracassos, etc.), sente-se, mais do que nunca, pressionado pelo futuro, sabendo que dentro em breve terá que arcar com as responsabilidades do adulto. "Idade difícil?" Para quem? Para os pais? Frequentemente. Para o adolescente? Sempre. Ora lhe dizemos que não seja tão atirado e convencido porque, afinal, não passa de uma criança; ora exigimos que seja mais responsável porque já é praticamente adulto. ("Um marmanhão deste tamanho!...") Para complicar ainda as coisas, o próprio adolescente, ansioso por ganhar o 'status' de adulto (auto-afirmação), sente, muitas vezes, dentro de si, o irritante desejo de comportar-se como criança para angariar mais simpatia, melhor compreensão, auxílio mais eficiente.

As atitudes e a maneira de agir de pais e professores (e não precisamente as palavras que proferem) influem decisivamente na atitude prospectiva do adolescente, fazendo dele um ser humano que confia esperançosamente no futuro ou um indivíduo que encara a vida com cinismo.

3. Seria bem mais fácil estudar a adolescência se pudéssemos dividir o desenvolvimento em

compartimentos distintos: físico, mental, emocional, social, etc. Mas, em nenhum outro período da vida, todos os aspectos do desenvolvimento parecem estar mais intimamente entrosados.

A adolescência envolve transformações fisiológicas que estabelecem diferenças marcantes entre meninos e meninas. As glândulas sexuais, sob processo de amadurecimento, lançam novos hormônios na corrente sanguínea, alterando todo o equilíbrio orgânico.

O adolescente descobre, de repente, que seu corpo está mudando, que a voz está diferente e que, a cada passo, experimenta novas e confusas emoções; inesperadamente surgem interesses pela música, pela poesia, pelas belas artes, pelo sexo oposto, etc., e ele fica sem saber como agir em face desses 'novos' estímulos.

Tal como o mascarado do Carnaval, tem vontade de perguntar ao seu Eu: "Você me conhece?" E, por isso, sente-se inseguro, indeciso, vacilante.

Um dia, entre lágrimas, uma aluna confessor-me: "É horrível ser tão desconfiada e emotiva e fazer a toda hora papel de chorona bôba!" Tentei de consolá-la dizendo-lhe que não se preocupasse, esse era o sintoma normal da ação de novos hormônios ainda não definitivamente adaptados ao concerto orgânico. "Que bom", respirou aliviada, "julgava que era Eu a errada!"

Os adolescentes enfrentam também um período de crescimento rápido e irregular.

Ainda não acostumados aos braços compridos, aos pés grandes, à falta de harmonia do conjunto, lembram bonecos desengonçados. Contudo, quando uma criança pequena tropeça em uma cadeira dizemos-lhe: "Neném, neném!", quase a pedir-lhe desculpas pela repreensão. Mas quando um rapazinho, ao tentar manobrar seus 'novos' pés grandes, derruba uma cadeira, é bem diferente o tom com que lhe chamamos a atenção. E para o adolescente, sua 'falta de jeito' é humilhante, porque, afinal, ele começou a apreciar boas maneiras, refinamento de atitudes e aparência cuidada. Quando

rimos ou criticamos a inadequação de suas atitudes e movimentos ("sem jeito mandou lembranças") ou o grotesco de sua aparência ("poste da Light", "bolão" etc.), agravamos, pela humilhação, seus sentimentos de insegurança. Para poupar-se a essa cruel zombaria, ele passa a procurar somente a companhia dos que alimentam sua autoestima. E desta maneira pode ser levado à delinquência, em parte por sentir-se orgulhoso de suas próprias atitudes de audácia e em parte para provar aos companheiros que é digno de sua estima e admiração. Daí a importância da atitude compreensiva e encorajadora com que pais e mestres precisam cercar o adolescente. Os capangas, o penteado, etc., enfim, todos os aspectos ligados à aparência e à pose devem merecer especial e carinhosa atenção, jamais devendo ser alvo de ridicularizações degradadoras.

Este rápido surto de crescimento consome as energias do jovem, acarretando fadiga, desassossego e irritação. Os cuidados com a boa alimentação, rica em frutas, legumes, saladas, leite e pobre em hidratos de carbono, doces e frituras, constituem orientação dietética adequada. Da mesma maneira, as exigências em termos de atividades devem ser racionalmente planejadas.

4. Geralmente o problema da escolha profissional preocupa muito, e, em nossa cultura, mais aos rapazes do que às moças.

As vezes, a família quer forçá-los a adotar uma profissão para a qual não se sentem inclinados e o insucesso na escola pode constituir a única possibilidade de fuga ante uma situação angustiante.

5. É muito variável o humor dos adolescentes que não raro passam de um estado de franca euforia para outro de profunda depressão, sem motivo aparente. (Alguém referiu-se, em termos semi-elogiosos, à sua atuação no jogo de futebol e ele não cabe em si de contente. "Discuti violentamente com minha melhor amiga e briguei com ela por causa do professor X; sinto que a vida jamais voltará a ser a mesma!"). Pais e professores devem esforçar-se por participar, com entusiasmo, das alegrias e dos sucessos dos adolescentes, levando-os a sério, pois do contrário metade do significado da vitória ficará perdido. Da mesma forma, desgostos e contrariedades devem ser respeitados e aceitados

como tais; sentindo-se apoiado e compreendido, em vez de afogar-se em um 'mar de dores', o adolescente 'aprende a nadar'.

As vezes, os jovens mostram-se tristes, amargurados, arredios; isto frequentemente acontece porque se vêem a braços com sentimentos tão profundos e confusos que não conseguem exprimi-los ou entendê-los. O melhor será ignorar essas crises, aceitando o adolescente tal como é, evitando comentários desnecessários e, sobretudo, não lançando mão do sarcasmo ou ironia ("Ah! agora, você condescende em nos dirigir de novo a palavra!"). Outras vezes o adolescente se mostra obstinado; adota atitudes opiniáticas e ninguém consegue remove-lo de seus pontos de vista, mesmo quando lhe são apresentadas carradas de razões. Ainda aqui, a causa do comportamento é, na maioria das vezes, insegurança. Falta-lhe coragem para aceitar publicamente o erro, temeroso das caçoadas e críticas que se sucederiam ("Não te disse, crâneo?")

Encontramos também adolescentes que fogem às decisões. As vezes isso ocorre como consequência de lhe terem sido prematuramente atribuídas muitas responsabilidades. Ao lidar com o adolescente, faz-se necessário observar um delicado equilíbrio entre aceitá-lo como criança, e ajudá-lo, ao mesmo tempo, a alcançar a idade adulta.

Muitos de nossos alunos costumam entregar-se a devaneios, abstraindo-se completamente do meio que os cerca e irritando-nos com sua desatenção. Esses sonhos podem ser úteis porque permitem ao adolescente momentos de maior expansão, podendo ainda, às vezes, sugerir soluções para determinados problemas. São sempre de grande valor para o adolescente imaginoso que pode transbordar-se em imagens, histórias, fantasias, etc., encontrando nessa atividade satisfação criadora. Somente quando os sonhos se convertem em fuga sistemática à realidade presente, devem inspirar cuidados, impondo-se então a pesquisa de sua frequentemente dolorosa causalidade.

6. Como as condições de vida no lar e na escola afetam profundamente a vida emocional e as reações do adolescente, é de toda conveniência que pais e professores reúnam seus esforços, trocando idéias sobre os problemas surgidos, a fim de encaminharem melhor a solução dos mesmos. Por outro lado, muitas vezes o adolescente apresenta com-

portamentos bem diferentes em casa e na escola, permanecendo pouco conhecido em ambos os ambientes, o que dificulta sobretudo a possibilidade de ser compreendido e ajudado.

7. A adolescência caracteriza-se, também, por ser a época da adoração de ídolos e de heróis, próximos e distantes. Em geral, a pessoa admirada é bem mais velha do que o adolescente e é do mesmo sexo. Muitos pais mostram-se magoados ao se sentirem preteridos nessa adoração, mas podem tranquilizar-se, porque das duas uma: ou a paixão esfria com o afastamento eventual do herói ou heroína (muda de professor, muda de escola, etc.), ou uma amizade verdadeira substitui essa paixão, à medida que o adolescente amadurece.

Esta paixão constitui um estágio natural do desenvolvimento emocional. O indivíduo como que procura submeter à prova os sentimentos que mais tarde experimentará com relação ao companheiro de sexo oposto escolhido, ou com relação aos filhos. Enquanto dura, essa paixão constitui algo profundo e sério, com uma qualidade de renúncia total, experiência de grande valor para o adolescente egocêntrico.

Quando o herói é uma pessoa equilibrada e sensata, os resultados só poderão ser favoráveis, pois que o adolescente passa a aceitar conselhos e advertências dessa pessoa, enquanto se mostra rebelde com os pais e com os mestres. A adolescente feminina mostra-se, em geral, mais propensa a esse tipo de paixão, sofrendo mais profundamente sua influência e expondo-se mais aos seus perigos. Estes surgem, sobretudo, quando a pessoa amada, ainda imatura, passa a desfrutar do poder que deriva da devoção que inspira ao adolescente. Quando se cria uma situação desse tipo, a solução é difícil e qualquer intervenção menos hábil pode piorar o caso. O tempo, a paciência, aliados à bondade e ao apoio oferecido pela estima, podem ajudar a resolver o impasse.

8. Muitos adolescentes descobrem nessa época a importância da religião — alguns sentem-se torturados por dúvidas intermináveis, outros vêm redobrar sua fé religiosa. As vezes a religião serve como refúgio, após dolorosos desapontamentos com pessoas. ("Só Deus pode compreender-me e Ele jamais abandonar-me-á!").

Durante esse período, a imaginação do adolescente povoa-se de dúvidas, muitas vezes baseadas na incerteza e instabilidade do mundo que o cerca. Essas dúvidas devem ser tratadas com seriedade e honestidade. Raramente o adolescente se contenta com piedosas respostas convencionais ou com lugares comuns.

Sob a superficialidade de alguns de seus comportamentos, esconde-se o desejo de afirmação através de uma vida útil. Por isso respeita e admira profundamente os que lutam e trabalham por ideais, norteando sua vida por padrões autênticos.

9. Todas essas transformações físicas, intelectuais, emocionais, etc., aparecem ligadas à crescente importância que vai assumindo o sexo, constituindo este último, em geral, a maior preocupação para os pais.

É preciso, porém, não esquecer que, nesse setor, a maior influência sobre o comportamento do adolescente reside na própria atitude dos pais com relação ao sexo. Muito mais importante do que o conhecimento dos fatos biológicos ligados à reprodução, é a compreensão dos sentimentos e emoções que os acompanham. E os pais revelam-se em frases como essas...:

"Se te pego namorando..."

"Você deve ter cuidado com as mulheres,  
[elas...]"

"Eu acho bom casar, mas..."

"Todos os homens são patifes..." etc.

Quando os assuntos sobre sexo são evitados ou combatidos, o sexo pode ficar associado à idéia de vergonha, pecado, ou à idéia de que se trata de algo sumamente desagradável mas necessário, ao invés de associar-se à idéia de ternura, lealdade, respeito mútuo, etc. A linguagem das emoções não se transmite por palavras e o adolescente, sem que nada se lhe diga, pode sentir o que existe de afeto e calor humano nas relações sexuais entre os pais.

Meninos e meninas, rapazes e moças precisam aprender como as emoções sexuais e afetivas encontram expressões diferentes em ambos os sexos. Por exemplo, no rapaz, essas emoções podem ser despertadas mais facilmente, enquanto na mocinha, inicialmente arisca, as emoções ganham depois em profundidade e duração.

# Realização de Concursos na Escola Técnica de Curitiba

No fiel intuito de perfeita adaptação da Escola Técnica de Curitiba à nova lei do Ensino Industrial, resolveu o Sr. Diretor Executivo promover concursos para preenchimento de cargos nos quadros de pessoal docente e administrativo, de acordo com o art. 108 do decreto 47.038 de 16-10-59.

No mês de junho deste ano, depois de tomadas todas as providências preliminares, foram abertos os concursos para Bibliotecário e Bibliotecário-auxiliar.

Em virtude de não ter havido candidatos habilitados nas primeiras provas, foram novamente reabertos em 2 de julho do corrente os concursos para os referidos cargos.

## BIBLIOTECÁRIO Programa

No concurso serão observadas as seguintes condições:

1. **Nacionalidade** — O candidato deverá ser brasileiro nato ou naturalizado.

2. **Sexo** — Ambos.

3. **Idade** — Mínima: 18 anos completos, à data do encerramento da inscrição; máxima: 40 anos incompletos, à data da abertura das inscrições.

4. **Serviço Militar**: O candidato do sexo masculino deverá estar em dia com as obrigações do serviço militar.

5. **Situação eleitoral**: No ato da inscrição o candidato deverá comprovar que está em dia com as obrigações eleitorais.

6. **Diploma**: O candidato deverá apresentar, no ato da inscrição, diploma de conclusão de Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Departamento Administrativo do Serviço Público, ou documento equivalente expedido por estabelecimen-

10. Com todas essas dificuldades características da idade, que pode fazer o educador para tornar menos difícil a vida do adolescente?

As pequeninas coisas assumem aqui grande importância. Os adolescentes começam a apreciar os momentos em que podem ficar a sós e, embora nem sempre seja possível oferecer-lhes o isolamento físico desejado (quarto próprio), podemos respeitar, pelo menos, seu mundo interior povoado de curiosas imagens, idéias e emoções, evitando longos, aborrecidos e contraproducentes interrogatórios: — "Que é que você está fazendo?" "Que é que você está pensando?" "Com quem você vai sair?" etc. Para o adolescente essa fiscalização direta pode parecer insuportável. Precisamos aprender a confiar nêles e, sobretudo, precisamos ter a coragem de deixar que cometam seus próprios erros, dentro de certos limites. Chegou o momento de verificarmos se nossas relações anteriores (pais e filhos, mestres e alunos) foram bem conduzidas, a ponto de encorajá-los agora, no momento das grandes dificuldades, a buscar confiantemente nosso auxílio.

Uma medida de segurança consiste em evitar graves antagonismos ligados a aspectos da vida cotidiana: arrumação de objetos pessoais, desorganização nos estudos, falta de pontualidade, etc. Quando uma discussão desse tipo se instala, pode estender-se indefinidamente, ficando esquecida, às vezes, a causa original, mas permanecendo, frequen-

temente, a amargura de acusações recíprocas. É preciso lembrar, porém, ainda uma vez, que o problema mais difícil em matéria de educação é saber dosar. Todos nós sabemos que brandura demasiada pode ser tão danosa quanto severidade excessiva.

Mais importante do que as AÇÕES de PAIS e MESTRES é que eles SÃO como pessoas. Frequentemente, quando, os jovens estão às voltas com os problemas da adolescência, os pais estão preocupados com os problemas de maturidade e meia idade. E quando descobrem que não possuem interesses próprios ou que suas realizações se situam muito aquém de suas ambições, passam a exigir demais dos filhos, esperando alcançar, através deles, o sucesso que lhes foi negado. O mesmo quadro repete-se em muitas salas de aula.

Pais e Mestres ganharão muito em respeito e companheirismo, altamente gratificadores, se, em vez adotarem atitudes saudosistas, passarem a aceitar a crescente independência dos jovens, em busca dos próprios padrões e crenças, ouvindo com atenção e discutindo com honestidade e interesse os problemas que surgem e hipotecando sempre, aos adolescentes, uma afeição segura, irrestrita, incondicional, — alimento do ser emocional, capaz de conduzir à tão desejada segurança e autoconfiança!

(Transcrito da Revista "Escola Secundária").

to de ensino nacional ou estrangeiro, na forma da legislação vigente.

7. Provas: As provas serão as seguintes:

a) Prova eliminatória de Investigação Social, que terá por fim verificar se o candidato não apresenta antecedentes sociais que o contra-indiquem para o exercício do cargo;

b) prova de Catalogação e Classificação, que constará de:

I — Classificação de duas obras, sendo uma segundo a Classificação Decimal Universal e outra segundo a Classificação Decimal de Melvil Dewey.

II — Catalogação de duas obras, segundo as Normas da Biblioteca Vaticana.

III — Resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa:

1 — Histórico e principais características dos seguintes sistemas de classificação bibliográfica: Classificação Decimal Universal, Classificação Decimal de Melvil Dewey Library of Congress Classification e Colon Classification.

2 — Características de um bom sistema de classificação bibliográfica.

3 — Classificação Decimal de Melvil Dewey: edições, traduções, extensões. Principais diferenças entre a 14.<sup>a</sup> e a 15.<sup>a</sup> edições.

4 — Classificação Decimal Universal: edições, traduções, extensões, correções e possibilidades de aplicação a outros órgãos, além das bibliotecas.

5 — Classificação comparada: a Classificação Decimal Universal e a Classificação Decimal de Melvil Dewey.

6 — Catalogação centralizada e catalogação cooperativa. O Serviço de Intercâmbio de Catalogação. Fichas impressas no Brasil e em outros países.

7 — As regras de catalogação da Biblioteca Vaticana, da American Library Association e da Library of Congress: edições e traduções.

8 — Catalogação simplificada: aplicações e vantagens.

9 — Catálogo principal e catálogos auxiliares.

10 — Unificação internacional das regras de catalogação: tentativas e estado atual do problema. Atividades da Federação Internacional das Associações de Bibliotecários.

11 — Catálogo sistemático e catálogo dicionário: técnica, aplicações e vantagens.

12 — Cabeçalho da ficha principal: autores individuais, entidades coletivas, obras em colaboração, obras anônimas, Bíblia, publicações periódicas e seriadas. O problema dos nomes brasileiros e portugueses: soluções propostas. Publicações oficiais.

13 — Descrição do livro: título, notas, tipográficas, notas bibliográficas, notas de série, notas especiais e de conteúdo, pontuação e uso de maiúsculas.

14 — Cabeçalhos de assunto: técnica, manuais e listas.

15 — Ordenação alfabética: principais códigos de regras.

Esta prova valerá até 100 (cem) pontos, assim distribuídos:

Classificação, até .....	20 pontos
Catalogação, até .....	20 pontos
Questões objetivas, até .....	60 pontos

Só será considerado habilitado nesta prova o candidato que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

c) prova de Bibliografia e Referência, que constará de:

I — Resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa:

1 — Bibliografia: objetivo; fontes e métodos de pesquisa; normas de descrição, análise e classificação do material compilado.

2 — Serviço de Referência: objetivo, organização, atribuições. Pessoal e material de referência.

3 — Bibliografia no plano internacional; os trabalhos da Federação Internacional de Documentação, da UNESCO e da União Pan-Americana.

4 — Unificação internacional das normas bibliográficas: projetos e recomendações da Organização Internacional de Normalização (ISO).

5 — Bibliografia nacional: serviços bibliográficos no Brasil, em Portugal e nos Estados Unidos da América.

6 — Catálogos Coletivos: objetivo, organização, atribuições, publicações. Principais iniciativas no Brasil e no mundo.

7 — Manuais e guias de obras de referência.

8 — Bibliografias de bibliografias internacionais, brasileiras e portuguesas.

9 — Periódicos: listas ou guias mundiais, brasileiros e portugueses. Índices e resumos (abstracts) de artigos científicos.

10 — Repertórios bibliográficos nacionais dos países de línguas portuguesa, espanhola, francesa, italiana, inglesa e alemã.

11 — Principais enciclopédias nas línguas portuguesa, espanhola, francesa, italiana, inglesa e alemã.

12 — Principais dicionários das línguas portuguesa, espanhola, francesa, italiana, inglesa e alemã.

13 — Principais dicionários de relação do português com as línguas espanhola, francesa, italiana, inglesa, alemã, latina e grega.

14 — Dicionários de particularidades de língua portuguesa: ortografia, etimologia, sinonímia, antonímia, gíria, rimas, regimes de verbos, substantivos e adjetivos.

15 — Repertórios cronológicos mundiais e brasileiros.

16 — Atlas e dicionários geográficos mundiais e brasileiros.

17 — Guias mundiais e brasileiros de instituições culturais e repartições governamentais.

18 — Leis do Brasil: coleções, índices, ementários e serviços informativos.

19 — Repertórios biográficos mundiais, brasileiros e portugueses.

20 — Repertórios estatísticos mundiais, brasileiros e portugueses.

II — Indicação de obras de referência, periódicos, congressos e instituições, quando figurada a hipótese de um leitor necessitar de informações e esclarecimentos sobre problemas de migração e colonização, no Brasil e no mundo.

Esta prova valerá 100 (cem) pontos, assim distribuídos:

Questões objetivas, até ..... 50 pontos  
Orientação bibliográfica, até ..... 50 pontos

Só será considerado habilitado nesta prova o candidato que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

d) prova de Organização e Administração de Bibliotecas, que constará de:

Resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa:

1 — A Biblioteca: caracterização, definição, objetivos. Tipos de bibliotecas. Princípios de organização e administração. Departamentalização e centralização. Coordenação. (Noções gerais sobre os temas).

2 — Planejamento. Instalações e mobiliário. Aproveitamento do espaço. (Problema gráfico).

3 — Seleção e aquisição do material bibliográfico:

a) princípios, métodos e instrumentos de seleção;

b) política de aquisições, processo e organização de serviço de aquisição (abrangendo compra, doação, permuta, duplicatas e registro);

c) aquisição cooperativa.

4 — Conservação do material bibliográfico; a) limpeza e desinfecção; b) encadernação (organização e controle do serviço; características gerais dos principais tipos de encadernação); c) restauração (pequenos reparos, feitos em todas as bibliotecas e os principais problemas que devem ficar a cargo de profissionais); d) preparação física (carimbos, marcas, bôlso do livro).

5 — Serviço de referência: extensão dos serviços especiais, circulação, empréstimo, intercâmbio.

6 — Publicidade e relações com o público: a) finalidade da publicidade; b) tipos de publicidade; c) participação dos leitores na publicidade.

7 — Pessoal: a) qualificações; b) aproveitamento, distribuição e rodízio; c) aperfeiçoamento e treinamento em serviço; d) manual de serviço.

8 — Legislação e estatística: a) regulamento e regimento de uma biblioteca (pontos capitais que

devem ser abordados); b) depósito legal) c) elaboração e interpretação da estatística da biblioteca.

9 — Conservação das coleções especiais: a) publicações seriadas; b) estampas, mapas, "slides"; c) filmes e microfílm; d) discos; e) publicações reservadas e sigilosas; f) panfletos e material efêmero; g) outras coleções: obras raras e objetos de arte.

10 — Tendências modernas da biblioteconomia: a) cooperação; b) simplificação e padronização; c) mecanização.

e) prova de Documentação, que constará de resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa:

1 — Documentação: origem e objetivo.

2 — Conceitos amplos e restritos de documentação. Documentação e Biblioteconomia. Documentação e Bibliografia.

3 — Federação Internacional de Documentação: histórico, organização, publicações e reuniões. — Unesco: histórico, organização, publicações, reuniões.

5 — Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação: histórico, organização, publicações.

6 — Normalização da documentação: atividades, método de trabalho, projetos e recomendações das Comissões Técnicas da Organização Internacional de Normalização (ISO-TC 46) e da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

7 — Reprodução e seleção de documentos: principais processos e métodos.

8 — Microfilme: finalidade, aplicações, vantagens. Projeto de normalização internacional no domínio da microfotografia.

9 — Elaboração de índices bibliográficos: processos manuais e mecânicos.

10 — Principais obras e periódicos especializados em documentação: autores, editores ou diretores, características.

Esta prova valerá até 100 (cem) pontos.

Só será considerado habilitado nesta prova o candidato que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

9 — Provas de Habilitação — As provas de habilitação serão as seguintes:

a) de idioma estrangeiro (Francês e Inglês) que constará de tradução, com auxílio de dicionário, de trechos de duzentas a trezentas palavras, extraídos de revistas especializadas em biblioteconomia.

Esta prova valerá até 100 (cem) pontos.

b) de Português, constante de redação de ofício carta ou relatório sobre assunto de serviço.

Esta prova valerá até 100 (cem) pontos.

10 — NOTA FINAL — A nota final do candidato será a média aritmética ponderada das notas obtidas nas diversas provas, observados os seguintes pesos:

Catálogo e Classificação .....	2
Bibliografia e Referência .....	2
Organização e Administração .....	2
Documentação .....	2
Idioma estrangeiro .....	1
Português .....	1

Só será considerado habilitado no concurso o candidato que obtiver, por essa forma, nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos

10 — Observações Gerais: a) A Inscrição implica o conhecimento por parte do candidato, das presentes instruções e o compromisso tácito de aceitar as condições do concurso tais como aqui se acham estabelecidas.

#### Candidatos inscritos e resultados

- 1) Maria Luiza Santos Ribas - Média final .. 39,0
- 2) Elcia Pereira Pôrto ..... Não compareceu

#### 2.º Concurso

- 1) Lúcia Soriano de Cavalcanti - Média final 87,3

\* \* \*

### BIBLIOTECÁRIO-AUXILIAR

#### Programa

No concurso serão observadas as seguintes condições:

1. Nacionalidade — O candidato deverá ser brasileiro nato ou naturalizado.
2. Sexo — Ambos.
3. Idade — Mínima: 18 anos completos, à data do encerramento da inscrição; máxima: 40 anos incompletos, à data da abertura da inscrição.
4. Situação eleitoral — O candidato deverá estar em dia com suas obrigações eleitorais.
5. Serviço Militar — O candidato do sexo masculino deverá estar em dia com o serviço militar.
6. Provas — As provas do concurso serão de seleção (eliminatórias) e de habilitação.
7. Provas de Seleção — As provas de seleção serão as seguintes:

a) prova de Investigação Social, que terá por fim verificar se o candidato não apresenta antecedentes sociais que o contra-indiquem para o exercício do cargo.

b) provas de serviços técnicos de Biblioteca, que constará de resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa:

#### Aquisição:

1. Compra de livros-rotina.
2. Registro.
3. Permuta e doação.

4. Contribuição legal — finalidade. Contribuição legal no Brasil.

5. Compra e registro de periódicos.

#### Catálogo:

1. Catálogo — objetivo.
2. Códigos de regras de catalogação — Diferentes edições — Diferenças básicas entre os códigos do Vaticano e da A. L. A.
3. Catalogação de um livro de acordo com o Código do Vaticano (Excluindo cabeçalho de assunto).
4. Resolução de 20 problemas de catalogação de livros, folhetos e periódicos, de acordo com as seguintes regras do Código Vaticano.
  - I — Cabeçalho da ficha principal — autores pessoais: regras 1 a 15.
  - II — Publicações oficiais: regras 104 a 110.
  - III — Instituições: regras 126 a 136.
  - IV — Sociedades: regras 139 a 147.
  - V — Catalogação de anônimos: regras 179 a 197.
  - VI — Catalogação da Bíblia: regras 200 a 214.
  - VII — Obras em colaboração: regras 222 a 228.
  - VIII — Catalogação de periódicos: regras 229 a 241.
  - IX — Distribuição das fichas no catálogo alfabético geral; regras 463 a 490.

#### Catálogos e sua técnica:

1. Tipos de catálogos: quanto à forma e quanto à arrumação.
2. Classificações aplicadas aos catálogos.
3. Catálogos principais e catálogos auxiliares.
4. Uso dos catálogos de acordo com os diferentes tipos de bibliotecas.

Esta prova valerá até 100 (cem) pontos, assim distribuídos:

Aquisição, até .....	20 pontos
Catálogo, até .....	50 pontos
Catálogos e sua técnica até .....	30 pontos

Só será considerado habilitado nesta prova o candidato que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

c) prova de Serviços Informativos, que constará de resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa:

#### Bibliografia e Referência:

1. Serviço de referência — Orientação do leitor na Biblioteca.
2. Compilação de bibliografias: normas, arranjo e apresentação.
3. Enciclopédias gerais nas línguas portuguesa, espanhola, francesa, italiana, inglesa e alemã.
4. Dicionários das línguas portuguesa, espanhola, francesa, italiana, inglesa e alemã.

5. Dicionários de relação do português com as línguas espanhola, francesa, italiana, inglesa e alemã.

6. Tipos de bibliografia.

7. Bibliografias de bibliografias gerais.

8. Principais bibliografias nacionais. Fontes bibliográficas brasileiras gerais, na história e na literatura.

#### Empréstimo de livros:

1. Inscrição do leitor.

2. Consulta no local da biblioteca e empréstimo a domicílio.

3. Empréstimo de folhetos e periódicos.

4. Sistema Newark de empréstimo de livros.

Esta prova valerá até 100 (cem) pontos, assim distribuídos:

Bibliografia e referência, até ..... 70 pontos  
Empréstimo de livros, até ..... 30 pontos

Só será considerado habilitado nesta prova o candidato que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

d) prova de Português e História do Livro, constante de:

I — Português — Redação de ofício, carta ou relatório sobre assunto de serviço; e

II — História do Livro — Resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa:

1. O papiro.

2. O livro e a civilização romana.

3. O livro na idade média.

4. O pergaminho.

5. Invenção da imprensa — Guttemberg.

6. Métodos modernos de impressão: a máquina monotipo, linotipo e as impressões para fotografia.

7. O uso e as vantagens do microfilme na Biblioteca.

8. A Biblioteca antiga e a biblioteca moderna: principais diferenças.

Esta prova valerá até 100 (cem) pontos, assim distribuídos:

Português, até ..... 50 pontos  
História do livro, até ..... 50 pontos

Só será considerado habilitado nesta prova o candidato que obtiver nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

8. Prova de habilitação — A prova de habilitação será a seguinte:

Prova de Idioma Estrangeiro (Francês e Inglês), que constará de tradução, com auxílio de dicionário, de trechos de duzentas a trezentas pala-

bras, extraídos de livros ou revistas especializados, escritos em francês e inglês.

Esta prova valerá até 100 (cem) pontos.

9. Nota final — A nota final do candidato será a média aritmética ponderada dos graus obtidos nas diversas provas, observados os seguintes pesos:

Prova de Serviços Técnicos de Biblioteca .....	3
Prova de Serviços Informativos .....	2
Prova de Português e História do Livro .....	2
Prova de Idioma Estrangeiro .....	1

Só será considerado habilitado no concurso o candidato que obtiver, por essa forma, nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Em caso de empate, será observada a seguinte ordem de preferência para efeito de desempate:

a) melhor resultado na prova de Serviços Técnicos de Biblioteca;

b) melhor resultado na prova de Serviços Informativos; e

c) melhor resultado na prova de Português e História do Livro.

10. Observações gerais — a) A inscrição implicará o conhecimento das presentes instruções, por parte do candidato, e o compromisso tácito de aceitar as condições do concurso tais como aqui se acham estabelecidas.

#### Candidatos inscritos e resultados

1) Zilda Maria Abage — Média final .....	40,0
2) Thereza Boreiko .....	Não compareceu
3) Lurdes Villatory .....	Não compareceu
4) Alceu Wildner .....	Não compareceu
5) Pedro Paulo Santos — Média final .....	40,0

#### 2.º Concurso

1) Suzana G. Castilho — Média final .....	67,5
2) Irene Bindo Westphalen — Média final ..	60,5
3) Maria Augusta O. de Castro — Não compareceu.	

No segundo concurso, com exceção da candidata n.º 3, os demais foram aprovados. Em virtude da desistência da candidata aprovada, Suzana G. Castilho, assumiu o cargo Irene Bindo Westphalen.

#### Banca Examinadora

Prof. João Manoel Mondrone .....	Presidente
Prof. <sup>a</sup> Ruth Feige .....	1.º Examinador
Prof. <sup>a</sup> Maria José Thereza .....	2.º Examinador

Há quem pareça rico, não tendo nada, e há quem pareça pobre, achando-se no meio de muitas riquezas.

# Capacidade Escolar

Prof. Ricardo Luiz Knesebeck

Quando dizemos que uma escola tem capacidade escolar de 200 alunos, isto quer dizer:

- A escola pode dar cursos a 200 alunos, dando a cada aluno uma aprendizagem completa.
- A escola, com êsses 200 alunos, estará aproveitando sem desperdício tôdas suas instalações.

O mesmo dizemos da capacidade escolar das salas, oficinas, laboratórios, anfiteatro, refeitório, etc., que compõem a escola.

Quando falamos da capacidade escolar, temos em mente os programas dos cursos, o horário escolar, o número de períodos, etc.

Suponhamos, por exemplo, que uma oficina escolar tenha 20 locais de trabalho, e que o currículo do curso aí mantido requer 12 horas semanais de trabalhos nesta oficina. Se fôr de 36 horas semanais o regime da escola, esta oficina terá capacidade escolar para 60 alunos.

É fácil de ver que, estabelecidos os cursos e currículos que a escola manterá, deve haver um equilíbrio das capacidades escolares das várias dependências da escola, em função da capacidade escolar total, e dos cursos, currículos e horários. Seria mal planejada a escola que, tendo, em suas salas de aula, capacidade para 200 alunos, só tenha capacidade para 100 alunos nas oficinas, capacidade para 300 no refeitório, capacidade para 160 na biblioteca, e assim por diante.

Quando falamos de capacidade escolar de oficinas, encontramos o conceito de local de trabalho. Saberemos a capacidade da oficina, contando o número de locais onde podemos colocar os alunos para executarem as tarefas do programa. Se a oficina tem 3 máquinas onde os alunos podem executar suas tarefas de aprendizagem, e se o horário e programa permitem colocar, nas 36 horas semanais, 3 turmas,

## NOVAS INSCRIÇÕES - BOLETIM DA CBAI.

No desejo de ampliar a divulgação, resolveu este órgão informativo aceitar novos assinantes bastando apenas se dirigir por meio de carta ou telegrama, constando, nome e endereço bem legíveis.

BOLETIM DA CBAI

Escola Técnica de Curitiba — Paraná

No caso de pedidos de números anteriores, deverão mencionar a data do referido BOLETIM, ou o assunto publicado.

cada uma com 12 horas na oficina, a capacidade da oficina será de  $3 \times 8 = 24$ .

**Taxa de Aproveitamento da Capacidade Escolar.**

Se uma oficina tem capacidade escolar para 180 alunos, e apenas 90 alunos fazem aprendizagem na mesma, dizemos que a taxa de aproveitamento da oficina é de 50%.

Se, no exemplo anterior, ao invés das 3 turmas, tivéssemos apenas 2, ficando a oficina vazia durante 12 horas semanais, dentro do horário escolar, estaríamos tendo uma taxa de aproveitamento de  $2/3 = 67\%$ . Observemos que não houve aproveitamento de 100% da oficina, apesar de, durante 24 horas semanais, estarem sendo usadas tôdas as máquinas existentes.

O aproveitamento máximo (tanto quanto possível próximo de 100%) só pode ser conseguido na na oficina escolar, mediante:

- Uma oficina bem planejada.
- Um programa adequado.
- Uma série metódica flexível.
- Planejamento cuidadoso do horário escolar.

Infelizmente, no Brasil, é norma as escolas operarem muito abaixo de suas capacidades escolares, por não haver, em nossos meios educacionais, uma apreciação da importância deste conceito. Isto, naturalmente, leva a um grande custo de instalação das escolas, por aluno matriculado.

Baixa taxa de capacidade escolar

# Curso Industrial Técnico - Decorações de Interiores

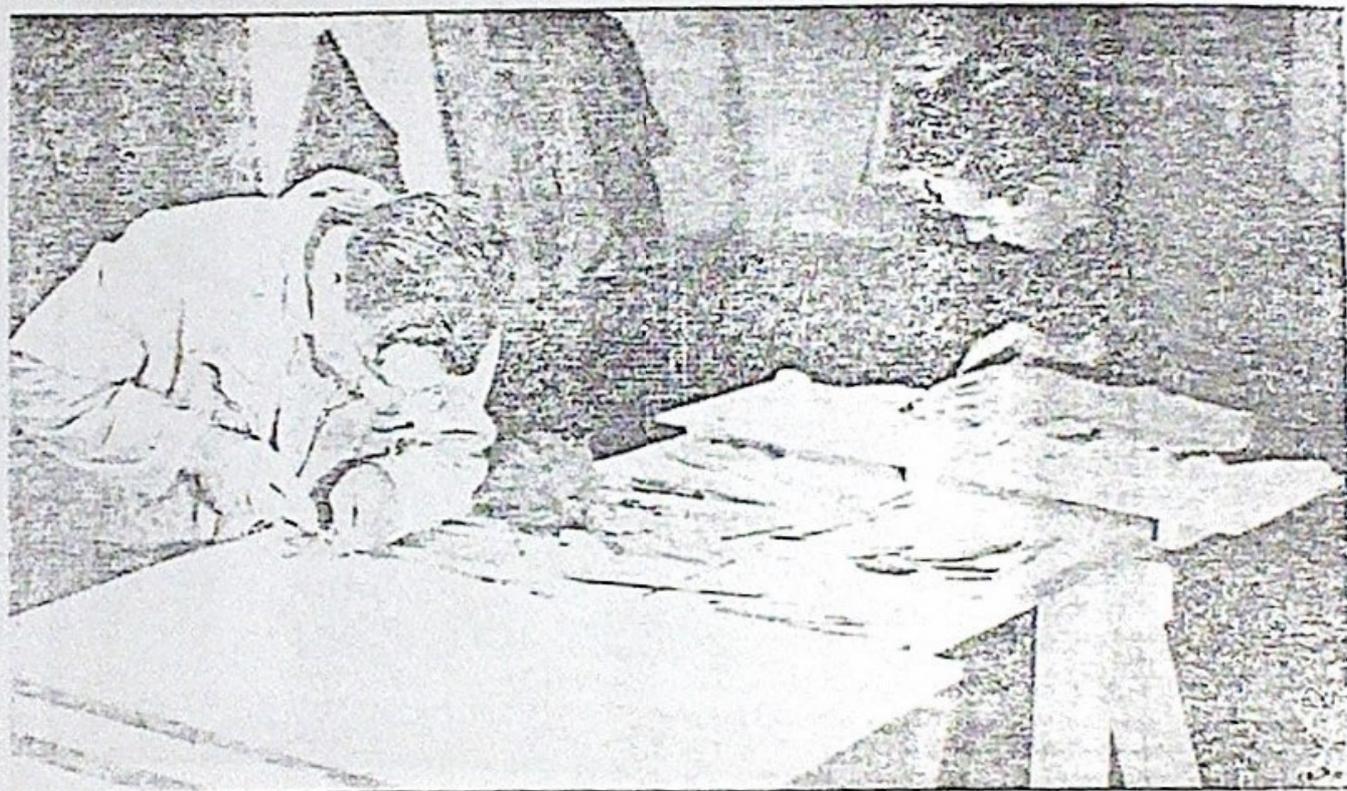
Prof. José Demeterco

Que fundamento terá este Curso para preparar os jovens estudantes com bagagens econômicas para enfrentar a vida, dignificar a sua personalidade e um significado de existência?

Muitíssimo grande é a responsabilidade do mestre para a resposta. Não dispondo do espaço necessário neste Boletim, limito-me a informar partes das

para o caminho da Arte. Através destes elementos muito bem dosados, concorreremos satisfatoriamente para despertar os dotes artísticos de cada aluno, isto é, algo de muita importância na **produção do ensino e efeitos psicológicos**.

Voltando às técnicas, notamos que o conteúdo desta bagagem assegura o caminho para os cursos superiores — Engenharia, Filosofia, etc. De mais importância ainda é que se trata de um curso,



Aluno recém-formado em Decorações de Interiores na E. T. C. inicia uma obra escultural de decoração e técnica de um portal, sob a supervisão do mestre, em seu estúdio particular.

disciplinas técnicas ainda que não todas, pelas quais, melhor me farei entender, por exemplo, no que concerne à **Geometria Descritiva**. Esta matéria é lecionada sob o aspecto além do acadêmico, no curso científico, isto é, com o fito bastante objetivo, completando-se nas diversas modalidades da perspectiva exata, determinações e querências nos ângulos artísticos, cuja sequência objetiva desde muito tem servido para a complexa psicologia da **MOTIVAÇÃO**

cujo término garante posição definida, dando então aos alunos formados largas expansões nos mercados dos trabalhos e das funções técnicas e boa posição na sociedade. Pelos seus princípios, confere credenciais ao aluno formado no valioso cargo de interpor o engenheiro à equipe dos operadores profissionais. Em outras palavras, dota o aluno de raciocínio capaz de fazer a ligação das ciências e cálculos superiores aos projetos e detalhes convencionais,

*raciocínio, técnicas e cálculo*

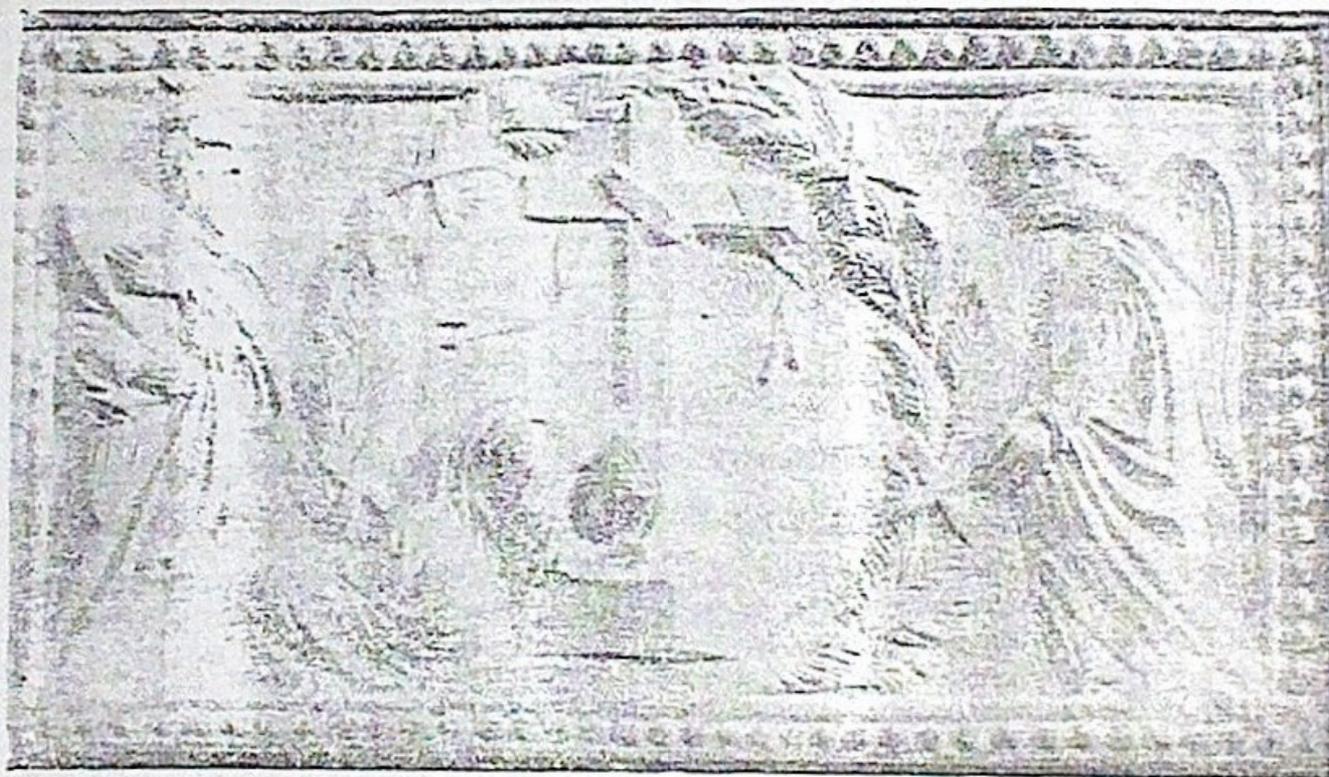
com faculdades ainda de representações sob aspecto artístico, não somente a decoração de interiores, mas também os exteriores arquitetônicos. Pergunte-se ao engenheiro o valor atribuído ao seu técnico capaz. Qual será o número desses técnicos em nosso País? Podemos afirmar, com segurança, que é bem pequeno.

Tratando-se de um curso misto, há matrícula para ambos os sexos, pergunta-se:

— Quais os fundamentos que levam a crer que os alunos do sexo feminino sejam capazes de obter

ção. b) Sub-divisão formal para a composição simétrica. c) Linhas de guia gerais da perspectiva, para um nível visual. d) Quanto às proporções anatômicas: Cabeça, ombros, busto, caixa torácica, cruz inguinal e rótulas. e) Estudos dos planos de luz. f) As quatro propriedades essenciais do tom. g) As 104 posições das cores.

Associando esses fundamentos com a prática profissional, as alunas, na posse dessas capacidades,



Conclusão de uma das almofadas do original, que se destina a um portal de igreja, cuja dimensão mede 2,10 X 2,00 metros.

compensações, e quais os setores técnicos apropriados para as funções desses alunos? Podemos afirmar que são muitas, por exemplo nas grandes demandas das roupagens.

#### 1) Figurinismo, Modas:

a) Princípio da forma e tema como base a esboçar. Linhas — proporções, mais imagina-

terão bom êxito no grande mercado de trabalhos categorizados e de alto padrão técnico.

#### 2) Decorações de interiores:

a) Estudos de matérias em grau elevado e grande amplitude. b) Desenhos em todas as modalidades e bases técnicas rigorosamente metodizadas em passos acentuados para o

## CURSOS MANTIDOS PELA ESCOLA INDUSTRIAL E SUA RELAÇÃO COM A INDÚSTRIA

Prof. Ricardo Luiz Knesebeck

Antes de o indivíduo ingressar em uma atividade produtiva, deve passar por uma fase de **treinamento profissional**.

O treinamento pode ser formal e sistemático em escolas, ou assistemático e objetivista, no próprio local de trabalho.

O treinamento formal tem a vantagem de associar ao treinamento uma educação de caráter geral, visando à integração social do indivíduo na comunidade. Além disso, dá ao indivíduo uma potencialidade mais ampla, tornando-o mais fácil sua adaptação a variados empregos ou funções.

Já o treinamento no próprio local de trabalho, patrocinado pelo empregador, se bem que traga uma maior eficiência produtiva imediata, deixa de dar ao indivíduo uma preparação básica maior para a vida social. E também, limita a potencialidade profissional do indivíduo, devido ao interesse imediato pela produção.

caminho da Arte. Os elementos mais acentuados para tanto são: As quatro propriedades essenciais de cada plano tonal. 1 — A intensidade da luz em relação à sombra. 2 — Relação de valores com todos os tons adjacentes. 3 — Identificação da natureza e qualidade da luz. 4 — Incorporação da influência da luz reflexa. Quanto às linhas, temos as três posições fundamentais a serem estudadas. Linhas como proporções, na ajuda para a imaginação. Equilíbrio de linhas e massas, simetria e harmonia. Linhas que produzem o desenho formal. Linhas e áreas superpostas nos primórdios das composições. Composições baseadas nas figuras geométricas. Composições baseadas nas letras, composições tendo como base as proporções anatómicas, etc. As diferentes modalidades são de muita ajuda para despertar os poderes creativos através dos esboços, para se completarem os diferentes temas, e de bons efeitos nas diferenças individuais dos alunos. Do exposto, ainda que não de toda a matéria, conclui-se que não há privilégios femininos ou masculinos, mas sim, adaptável perfeitamente a ambos os sexos. Portanto, em igualdade de condição, após formados, capacitar-se-ão nas demandas de

O treinamento formal pode ser dado em vários níveis de escolaridade. No ensino industrial, há três cursos importantes.

**Industrial Básico**, exigindo curso primário, e visando dar uma iniciação técnica e orientação profissional. O aluno egresso deste curso, ou continuará um treinamento de média ou alta qualificação, em cursos de nível mais elevado, ou ingressará na indústria, com aprendiz, com uma base tecnológica elementar, para receber treinamento para funções simples (operadores de equipamento, linhas de montagem, etc.).

**Industrial Técnico**, exigindo o 1.º ciclo do secundário, visando a preparar o aluno para a função técnica (desenhista, técnicos mecânicos, eletrotécnicos, etc.).

**Aprendizagem Industrial**, exigindo curso primário, e idade mínima de 14 anos, e visando ao treinamento em um setor monotécnico (ajustadores, torneiros, frezadores, lustradores, encadernadores, soldadores, lanterneiros, etc.).

projetistas, quer na decoração de interiores, quer exteriores.

### 3) Publicidade:

Com os estudos dos princípios das formas, escalas de valores tonais, letreiros, equilíbrio, massa, simetria e assimetria, esboços para a capacidade criadora, tecnologia de artes gráficas no campo de gravuras e clichês, as diversas modalidades de desenhos e pinturas, garantem aos alunos de ambos os sexos igualdades de condições a alcançar sucesso no amplo campo da publicidade.

Estágios obrigatórios sem distinção de sexo, excetuando cortes e costuras destinado para as alunas, estas antes de tudo visam à tecnologia informativa e também adestramentos nos trabalhos manuais.

As secções de estágios são as seguintes:

1 — Marcenaria. 2 — Estofaria. 3 — Serralharia. 4 — Tornearia em madeira. 5 — Fundição. 6 — Artes gráficas. 7 — Cortes e Costuras, exclusivamente para alunas.

Afirmo que o Curso de Decorações de Interiores não é privilégio de pessoas dotadas de dons artísticos, mas está ao alcance de todos, é ministrado por bases técnicas e não pelos mais ou menos ou por adivinhação.

# — Família e Escola —

Prof. Lydio Scardini

A vida social da atualidade, não obstante suas características evolutivas — ou talvez por isso mesmo — tem acentuada tendência para criar sempre novos problemas, além de agravar os já existentes.

Dentre os muitos problemas agravados pela sociedade contemporânea se destaca, não só pela sua transcendência, como também pela íntima relação com o futuro da nacionalidade, o da formação da nossa juventude. Toda gente, e em particular pais e educadores, reconhece isso e pode parecer uma ingenuidade estarmos aqui a repeti-lo.

Todavia, se encararmos a questão mais de perto, haveremos de sentir que a crise atual é diferente, porquanto estão em jogo os mais diversos interesses da coletividade; é excepcional, porque estão em evidência o futuro e a segurança da Nação.

Em tempo algum tanto se falou e se escreveu sobre educação. Teorias e mais teorias derramam-se em todos os meios educacionais; livros e mais livros sobre o assunto abarrotam as prateleiras das bibliotecas — e o mais urgentemente possível — o modo de pôr em prática o que há de real e racional na teoria educacional, rebuscando o que houver de melhor e mais praticável nos livros educacionais. Escolher o que mais se adapta à época, ao meio e ao indivíduo, enfim, transformar tanta teoria e tantas publicações em realidade prática.

Partindo de que toda pessoa é produto de fatores constitucionais e condicionais, acreditamos que os primeiros, embora atuando sobre a vida humana, podem ser dominados, condicionados e melhorados.

E é por isso que muito se fala na escola, porquanto ela é o prolongamento da família, e, nesta condição, tem por objetivo formar pessoas capazes de atuar com independência, corretamente integradas na comunidade social atual.

Entretanto, apesar de tudo, a solução ainda está na família, pois que a escola surgiu como um complemento da função educativa da família.

E assim chegamos ao nosso objetivo: a vida social-familiar dos educandos, fora da escola, isto é,

naquelas muitas horas do dia, durante as quais a nossa juventude não está debaixo dos olhos e da responsabilidade dos estabelecimentos de ensino.

É justamente nesse tempo que oscila entre os 3/4 da vida diária dos nossos jovens, que se encontra o meio e o processo mais adequado para se colaborar com a escola na formação educativa.

A vida social-familiar, pela sua natureza, constituição e funcionamento, é que forma o verdadeiro sentido da educação social.

Não está fora de cogitações a importância educativa da escola, mas devemos não nos esquecer de que é com os pais que o educando — no aconchego do lar, que deve ser sadio, calmo e carinhoso — poderá encontrar o ambiente mais propício para receber instruções, conselhos e orientação para a vida.

A nosso ver, ao que estamos assistindo é que — premida pela imposição econômica da luta pela vida e pela dispersão de tempo em atender aos inúmeros chamamentos recreativos-sociais da atualidade — a família brasileira está tomando, pouco a pouco, uma atitude de franca abdicação, no que diz respeito à educação de seus filhos, deixando à escola a realização quase total dessa tremenda tarefa de bem e corretamente integrar na vida a mocidade do País.

Por mais que a escola se esforce em imprimir uma orientação adequada aos que lhe são confiados, jamais poderá, sem a ajuda e o apoio da família, atingir e completar os seus objetivos.

Não devem, portanto, os pais descuidar-se e sim convencer-se da importância de sua missão, pois deles depende a plena e total realização de seus filhos.

Aos pais que, muitas vezes se escusam das obrigações educativas de seus filhos, por falta de tempo, a nossa observação de que a falta de tempo é a desculpa de quem perde tempo por falta de vontade!

A família, aos pais, o nosso apêlo para que dediquem aos seus filhos a atenção, o cuidado e o carinho social-familiar de que tanto eles precisam.

CINQUENTENARIO DO  
ENSINO PROFISSIONAL  
DE SÃO PAULO

28 de setembro de 1911 — 28 de setembro de 1961

O *Boletim* da CBAI associando-se à data festiva de comemoração do cinquentenário do Ensino Profissional de S. Paulo, tem a honra de dedicar, extensivo a todos os órgãos, Escolas e pessoas ligadas ao ensino profissional paulistano, as suas sinceras felicitações pelo evento.

Não poderíamos deixar de expressar o nosso contentamento por esse motivo tão dignificante, o qual acompanhamos com especial interesse, tendo já há muito conquistado o nosso respeito e admiração pelo alto padrão cultural e profissional apresentado.

A preocupação dos dirigentes e auxiliares dessa grande obra cultural, social e econômica do País, por si só dizem da benéfica parcela de progresso que representa no cenário industrial.

Há pouco tempo o Departamento do Ensino Profissional programou cursos aos educadores, de que fizeram parte elementos do magistério federal, estadual e CBAI, tratando nesse conclave assuntos de relevante importância, e, nessa ocasião, foram solucionados problemas de ordem pedagógica e técnica, a fim de dar maior aprimoramento aos homens do magistério paulista.

Graças ao apoio integral do Excentíssimo Governador do Estado de São Paulo, Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto, refletido no mui digno Secretário da Educação, Sr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, podem os Srs. Diretores do Departamento do Ensino Profissional Arnaldo Laurindo e Paulo Guaracy Silveira levar avante a nobre tarefa de moldação e qualificação dos elementos capazes de satisfazer às necessidades das indústrias locais.

Particularmente consignamos os nossos agradecimentos às comissões de festejos do cinquentenário:

Comissão de Honra: — Arnaldo Laurindo, Alfredo de Barros Santos, Laia Pereira Bueno, Zoraide Rocha de Freitas.

Comissão Executiva: — Paulo Guaracy Silveira, Mário Zaneta, Maria José Barbosa Carvalho, Osmar Salles Figueiredo, Walter Costa, Fernando de Freitas, Delmanto Troncarelli, Anízia de Almeida Levy e Paulo Suzuki.

Honrados pela deferência do convite que nos foi enviado, saudamos, e reafirmamos os votos de grandes êxitos nessa campanha de elevada significação às indústrias do Brasil.

# Imprensa e Linotipo

Por Lynn Poole

Há 75 anos ocorreu um dos mais significativos acontecimentos da história do mundo a invenção do linotipo. Este aparelho, que revolucionou a indústria de impressão, virtualmente da maneira que a descoberta do tipo móvel por Johann Gutenberg, foi inventado por um imigrante alemão de nome Ottmar Mergenthaler.

Enquanto os tipos móveis de Gutenberg tornaram possível a reprodução de documentos com muito mais facilidade do que sua cópia à mão, o linotipo de Mergenthaler acrescentou à imprensa os elementos de velocidade e mecanização.

Muitos já vinham tentando, anos a fio, aperfeiçoar um instrumento que mecânicamente imprimisse os tipos usados na imprensa. Todos, no entanto fracassaram em seu intento. Todos, menos um, Ottmar Mergenthaler.

Nascido na Alemanha em 1854, Mergenthaler era aprendiz de relojoeiro quando imigrou para os Estados Unidos, com a idade de 13 anos.

Seu primeiro emprego na América foi conseguido junto ao governo em Washington, onde Mergenthaler tornou-se responsável pelo bom funcionamento dos relógios e sino elétricos dos edifícios públicos. Trabalhou, ainda, no Serviço de Sinais dos Estados Unidos, familiarizando-se com dispositivos complexos além de privar da intimidade de numerosos inventores que viviam em Washington ou lá iam a passeio naquela época. Em 1876, Mergenthaler mudou-se para Baltimore e começou a trabalhar numa máquina que reproduzisse o trabalho de um impressor em escolher as letras de uma caixa de tipos para formar palavras... só que com muito mais rapidez.

De tal máquina necessitava desesperadamente a indústria impressora, que atravessava um período de tremendas dificuldades tecnológicas. As grandes prensas podiam rodar milhares de jornais em uma hora. Mas os homens que transformavam as palavras em tipos para jornais continuavam usando os mesmos métodos que os impressores empregavam no tempo de Gutenberg.

A invenção do linotipo por Mergenthaler não ocorreu acidentalmente. Pelo contrário, custou um longo período de experiências e enganos. O jovem imigrante alemão sabia bem todos os princípios, e assim continuava a trabalhar, experimentar, aperfeiçoar... até que, em 1886, achou-se em condições de testar publicamente sua invenção. A data escolhida foi 3 de julho, o local a oficina de composição do "New York Tribune". Com 32 anos de idade nessa época, Mergenthaler bateu nervosamente no teclado, pequenas matrizes de metal, cada uma portando um tipo separado de letra, escorregaram por um plano inclinado e se arranjaram na ordem devida, depois algumas alavancas se moveram, a máquina mexeu-se e ressoou, e uma peça sólida de chumbo ainda quente surgiu com uma série inteira de palavras e apropriadamente espaçadas.

Whitelaw Reid, editor do jornal apanhou a peça de metal, examinou-a e gritou: "Ottmar, você o conseguiu. É uma linha de tipo".

E era exatamente isso, tanto que o nome da máquina passou a ser "linotipo" desde então.

Os linotipos de hoje operam segundo os mesmos princípios da primeira máquina de Mergenthaler; esta a razão pela qual o jovem imigrante alemão passou à história como um dos homens que mais merecem crédito pelo desenvolvimento dos meios de educação e pela disseminação da educação em massa.

(Transcrito)